

Onde o belo e o ancestral se encontram

Uma viagem pelo Peru, país vizinho repleto de história, belezas naturais e gastronomia reconhecida mundialmente

POR MARCUS BENJAMIN FIGUEREDO

Quando recebi a notícia de que em uma semana seria enviado para uma pauta no Peru, decidi não pesquisar nada sobre o roteiro e a programação que me enviaram. Afinal, pensei, não é sempre que se ganha a oportunidade de ter

uma viagem planejada do início ao fim, com rotas, hospedagens, restaurantes, museus e passeios, pelas mãos de profissionais da arte de viajar: a Latam e a PromPeru, órgão do governo peruano responsável pela promoção do turismo no país. Então, fui às cegas. Hoje, após

sete dias inesquecíveis no país vizinho, acredito que a escolha pela surpresa e pelo inesperado foi acertada. O susto, não há como negar, é uma emoção marcante. Ainda mais quando se dá pelo belo, pelo grandioso, pelo ancestral. E tudo isso há de sobra no Peru.

Os encantos e as surpresas de Lima

Nossa jornada começa em Lima, a metrópole com mais de 10 milhões de habitantes e onde, apesar da constante presença de névoa, não chove. A estiagem se dá por fatores geográficos, como a Cordilheira dos Andes e a corrente de Humboldt, que carrega as águas geladas da Antártica pela costa pacífica da América do Sul até o litoral peruano. Apesar da falta de água, o clima é ameno e o ar é sempre úmido.

Ainda no primeiro dia, depois de ser recebido no lobby do hotel pela guia de turismo peruana Suzanne Morales, parti com o grupo de jornalistas que me acompanhou nesta jornada para uma visita ao sítio arqueológico de Huaca Pullana.

Localizado no coração de Lima, no bairro de Miraflores, um dos mais turísticos da capital, e bem ao lado de prédios e construções modernas, a visita impressiona. Trata-se de uma pirâmide do período pré-Inca — um local sagrado com mais de 1.500 anos que permaneceu escondido debaixo do que se acreditava ser um morro até meados dos anos 1980, quando escavações começaram a definir o perímetro do achado arqueológico.

Em Lima, segundo Suzanne, há centenas de sítios arqueológicos de diferentes épocas do período pré-colonial. Mas o que faz da Huaca Pullana uma visita tão marcante é



a qualidade da preservação e o tamanho da estrutura. Ali, ainda é possível ver com nitidez a forma como os espaços eram divididos e a engenhosidade dos arquitetos. Toda a pirâmide, bem como os muros que delimitam as praças ao redor dela, foi construída a partir da "técnica do livreiro", que consiste na disposição de tijolos lado a lado, como se fossem livros em uma estante, com pequenos espaços entre eles. Isso permite que, em terremotos, os tijolos possam se mover ao longo da estrutura e absorver o impacto dos tremores.

